

Design de dispositivos de comunicação e interacção na museografia contemporânea

Francisco Providência

Departamento de Comunicação e Arte
Universidade de Aveiro
fprovidencia@ua.pt

Abstract

O design tem contribuído para a cultura material, através do desenho de artefactos, dispositivos e serviços de intermediação cultural. Se a escola de Ulm (Escola Superior da Forma de Ulm), constituiu a primeira experiência formativa do design apoiada na integração do conhecimento científico (T. Maldonado), por oposição e complementaridade com a sua antecessora Bauhaus, originalmente centrada no conhecimento artístico, os resultados da sua prática afirmaram-se universalmente por um design ergonomicamente destinado a funcionar, caracterizado por uma retórica estética da eficiência.

A forma das coisas, longe do tempo em que servia para encobrir a obsolescência comercial dos produtos, é o seu conteúdo de verdade (T. Adorno). A “forma” é o conteúdo, como o “meio” era já a mensagem (Mcluhan). Nesse sentido, se a tecnologia nunca foi neutra, então os seus objectivos deverão ser ponderados quanto à sua finalidade e interesse para o homem, já que, a sua adopção nem sempre resultou numa contribuição para o desenvolvimento humano, deixando antever a difícil compatibilização entre conforto e liberdade. Questionado o relacionamento do homem com a máquina feita à sua medida e imitação, observa-se que na essência da máquina encontramos o homem, mas na essência do homem não há nada de mecânico (M. Heidegger).

Ao projectar o artefacto, o designer questiona o mundo contemporâneo, produzindo a sua própria síntese, quer no desenho dos dispositivos, quer na assunção da sua responsabilidade ética, poeticamente veiculada. É na urgência de um “Design lacónico”, contribuinte para um mundo menos cínico, que o autor encontra, pela minimização da forma, as condições produtivas para que os artefactos não se substituam aos seus utilizadores. Objectos que parecem querer reencontrar um nível zero do entendimento, a tábua rasa da linguagem, o vazio de todo o sistema, a partir do qual se possa criar uma nova ecologia humana, mais verdadeira e vital.

É intenção desta comunicação mostrar exemplos da integração pelo Design, de tecnologias de comunicação e interacção, nos equipamentos museológicos de: Centro de Ciência Viva de Vila do Conde; Museu Municipal de Penafiel; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal (projecto).

Short Bio

FRANCISCO PROVIDÊNCIA nasceu em Coimbra, em 1961, e formou-se em Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 1985. Tem-se dedicado à actividade docente de fotografia, desenho na Universidade do Porto; dirige o Mestrado em Design na Universidade de Aveiro onde é Professor Associado Convidado. Com atelier próprio desde 1985, foi distinguido em 1999 com o Prémio Nacional de Design nas áreas da Comunicação, do Produto e do Ambiente, pelo Centro Português de Design, onde passou a colaborar como consultor. Foi premiado com a distinção Red dot em 2008.